



Educação Socioambiental no Brasil

Maria Rita Villela<sup>1</sup>, Bruna Bastos<sup>2</sup>, Denise Fonseca<sup>3</sup>

Educadores – Valores – Aprendizados<sup>4</sup>

24/03/2022

### **Quais são os desafios para promover Educação Socioambiental nas escolas rurais brasileiras?**

A Educação Básica no campo do Brasil – e em particular o ensino dos temas relativos às relações socioambientais – enfrenta três desafios centrais:

- 1) há enorme desigualdade no desempenho escolar em áreas rurais e urbanas;
- 2) o material didático-pedagógico disponibilizado aos professores poucas vezes é adequado à realidade dos estudantes, particularmente para os que vivem em áreas rurais, e
- 3) embora haja obrigatoriedade, não há um currículo de Educação Socioambiental que professores possam usar para formarem seus estudantes para os desafios sociais e ambientais do mundo contemporâneo.

---

<sup>1</sup> mariaritavillela@gmail.com

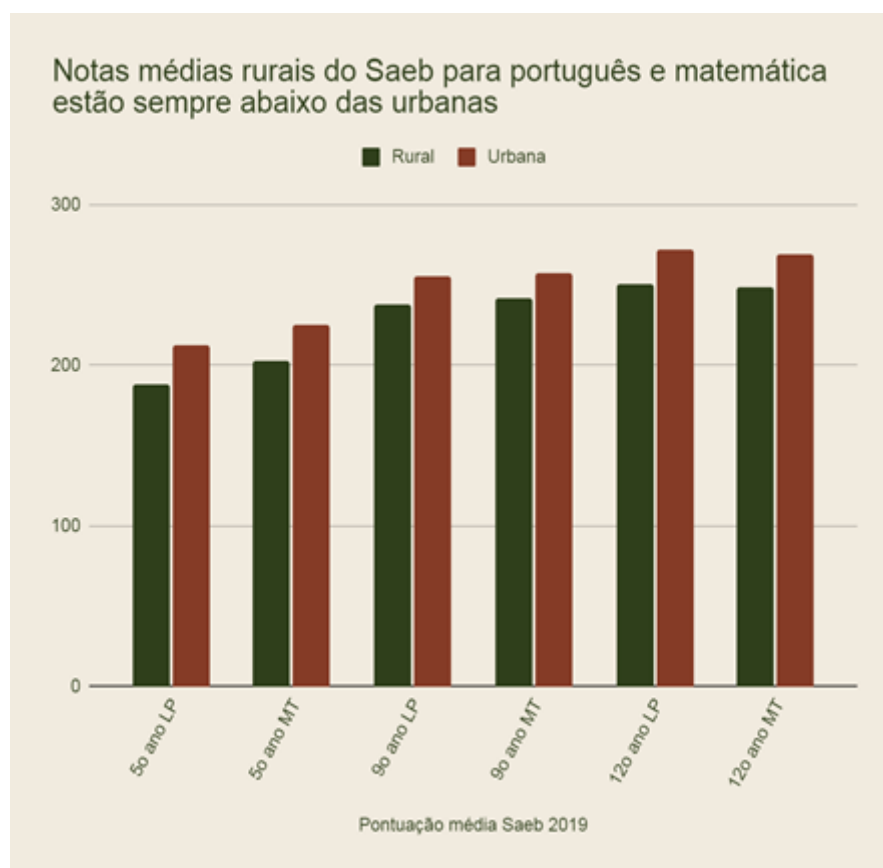
<sup>2</sup> brubl@gmail.com

<sup>3</sup> denise.pini.fonseca@gmail.com

<sup>4</sup> <http://www.eva-edu.com> ; contato@parolecorp.com

## O contexto da educação rural no Brasil

O Brasil está entre os países com pior desempenho em educação do mundo. Em 2018, o país ficou em 58o lugar num ranking de 72 países no *Program for International Student Assessment* (Pisa). O dado é ainda mais alarmante quando olhamos para a média do indicador em escolas rurais (363), que ficou 52 pontos atrás das situadas em áreas urbanas (420). Essa diferença por localização também se reflete nos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para Língua Portuguesa e Matemática, como se pode ver no gráfico abaixo:



Fonte: Saeb 2019<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Saeb. 2019. *Sistema de Avaliação da Educação Brasileira*.  
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>

Para além da baixa qualidade do ensino, também fruto da falta de investimento na formação docente de qualidade, a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), embora preconize a diversidade regional na educação, não é suficiente para auxiliar o professor em seu planejamento de aulas no dia a dia.

Como ensina Paulo Freire, não há educação libertadora e transformadora de realidades que não passe pelo profundo mergulho no contexto em que se vive:

*Educador e educandos (liderança e massas), co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento. Ao alcançarem, na reflexão e na ação em comum, este saber da realidade, se descobrem como seus refazedores permanentes (Freire, 1970)<sup>6</sup>.*

A formação de cidadãos planetários deve, necessariamente, passar pela agenda socioambiental. Conhecer nossos biomas, nossas matas, nossa biodiversidade, os seres que nela habitam, inclusive a diversidade etnicocultural, tudo isso fará com que nossas crianças e jovens valorizem seus lugares no mundo e - quem sabe - se engajem com sua proteção.

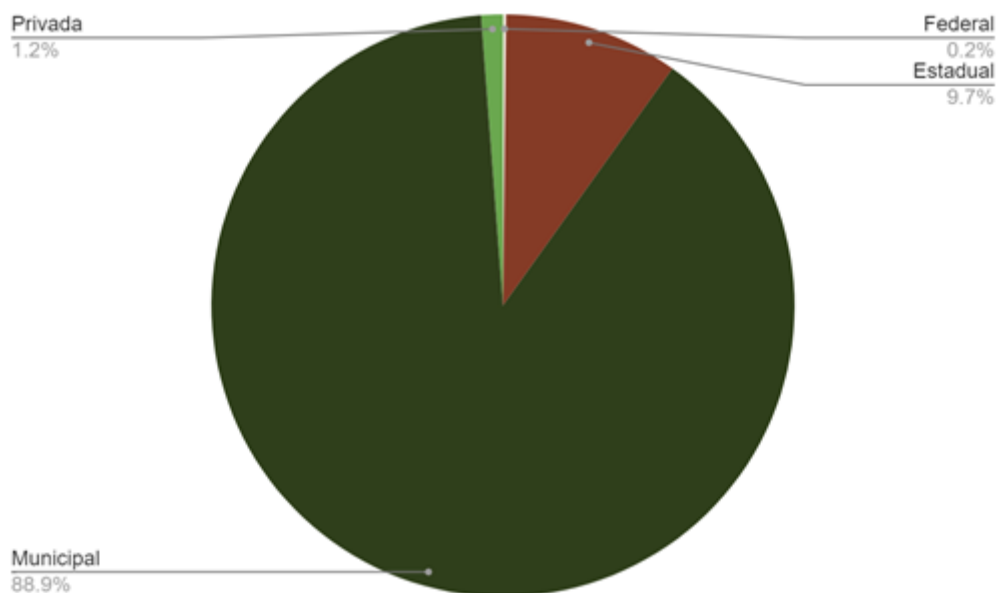
No Brasil, há ao todo 178.370 escolas para o Ensino Básico. O Ensino Básico compreende Ensino Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional. Dessas escolas, 70% estão em área urbana e 30% estão em área rural (InepData 2021).

No universo rural brasileiro atuam 332.655 professores, sendo 80% deles vinculados à esfera municipal, 17% à esfera estadual e 1% à esfera federal. Apenas 2% das escolas rurais são geridas por instituições privadas.

---

<sup>6</sup> Freire, Paulo. 1987. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.  
<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>

## Esfera da gestão escolar



**Fonte:** InepData 2021<sup>7</sup>

Ou seja, o poder público, principalmente a esfera municipal, tem um papel central na educação em contextos rurais.

É importante saber que 71% dos professores de escolas rurais possuem ensino superior completo, porém nas escolas urbanas este número sobe para 82% (InepData 2021). Por um lado, isto mostra que temos profissionais da educação que são bem formados e que estão investindo em seus próprios desenvolvimentos de carreira. Por outro lado - e principalmente nas áreas rurais - está claro que os professores necessitam oportunidades de formação continuada para se aprimorarem na carreira docente.

Quanto aos alunos, a educação no campo atende a 5.360.045 estudantes matriculados em escolas rurais. Como podemos ver no gráfico

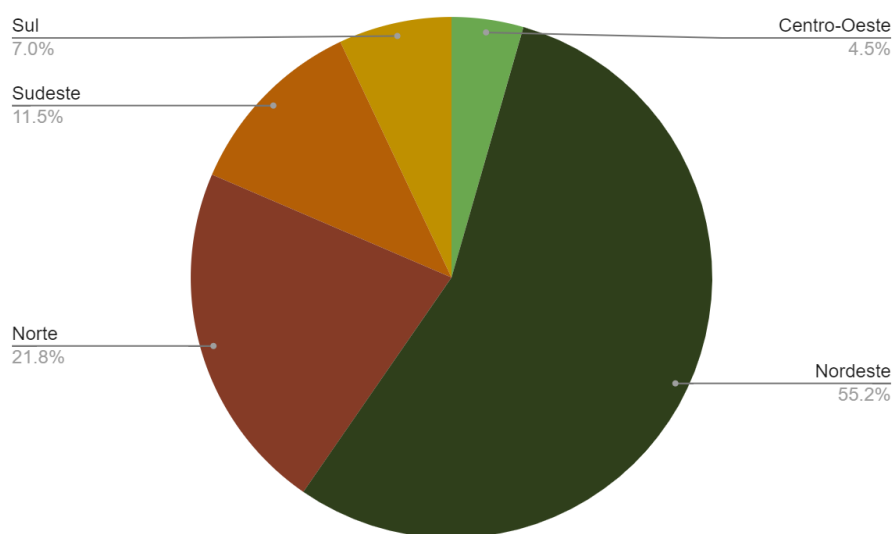
---

<sup>7</sup> InepData. 2021. *Estatísticas do Censo Escolar*.

<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data>

abaixo, as regiões norte e nordeste representam 77% desses alunos. Portanto, pensar em uma Educação Socioambiental condizente à realidade local significa entender essa diversidade, os interesses e as necessidades desses professores.

### Distribuição de estudantes matriculados em escolas rurais por região brasileira



Fonte: InepData 2021<sup>8</sup>

Mais um dado que mostra a atenção especial que devemos dedicar às escolas rurais é a taxa de distorção série-idade<sup>9</sup> que - no caso das escolas rurais brasileiras - é de 21.1 para o Ensino Fundamental e 37.7 para o Ensino Médio (InepData 2021). A mesma taxa em escolas urbanas é de 12.6 e 24.6, respectivamente (InepData 2021).

O acesso à internet, que, em tempos de pandemia tem sido essencial para a manutenção das aulas e o contato com estudantes e familiares,

---

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> Taxa de distorção é a proporção de matriculados entre seis e 18 anos de idade nos Ensino Fundamental e Médio com idade superior em dois anos ao recomendado.

também é desigual entre escolas rurais e urbanas. Contam com acesso à internet na escola 66% das escolas urbanas e apenas 45% das escolas rurais. Isso fez com que professores de escolas rurais tivessem que usar seu tempo livre e seus próprios aparelhos e planos de dados de internet para acessarem estudantes em suas próprias residências e fazerem acompanhamento dos estudantes por telefone durante o período de ensino remoto.

Estes dados comprovam uma importante realidade brasileira, a desigualdade campo-cidade. Desse modo, é preciso olhar para escolas situadas nessas diferentes localidades de maneira diferenciada.

Quanto aos currículos, certos aspectos da vida urbana - muitas vezes contemplados pelo material didático elaborado nos centros urbanos - não fazem sentido para quem está no meio rural. E isso sem falar da diversidade de realidades entre as escolas rurais em si.

O Governo Federal, através do INEP, usa quatro categorias para especificar o perfil da localização das escolas rurais. Seguindo essa classificação, por número de matrículas, temos:

- 83,2% de matrículas em áreas não diferenciadas;
- 7,8% de matrículas em áreas de assentamento;
- 4,8% de matrículas em terras indígenas, e
- 4,1% de matrículas escolas em áreas remanescentes de quilombo (InepData 2021).

Mas será que estas categorias dão conta da heterogeneidade da realidade do campo? Afinal, uma área não diferenciada no interior de São Paulo do agronegócio é diferente daquela encontrada em comunidades tradicionais produtoras de cacau no Pará. As necessidades de alunos e professores em terras indígenas Tupinambá no sul da Bahia são diferentes dos Yanomami no Norte do país.

Considerando a vasta diversidade regional do Brasil, os perfis das escolas variam muito. Isso levanta uma questão que está no cerne de EVA, e que foi expressa com clareza por um dos aliados de EVA no campo:

*... o material pedagógico que disponibilizamos infelizmente não se adequa à nossa realidade. Os livros didáticos que estão vindo não estão ligados à realidade da educação do campo, uma educação que deve manter nossos alunos, nossos jovens, na zona rural, ela é uma educação voltada para as grandes cidades (Marcos Gomes Pereira, professor e gestor escolar Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Polo Pedro Aleixo, Alta Floresta, RO, 23 de setembro de 2020).*

Embora já sejam obrigatórias, a Educação Ambiental (Lei 9.795/1999); da História e Cultura Negra (10.639/2003) e Indígena (11.695/2008) são ensinadas de maneira voluntária, a depender do interesse e preparo dos professores para tratar de tais conteúdos. Ainda não há um currículo estruturado de Educação Socioambiental que oriente o ensino destes conteúdos, como também não existe um conjunto de materiais didático-pedagógicos de excelência e localizados. Como resultado, professores de escolas rurais devem buscar fazer esse esforço de tradução cultural e regional do material didático disponível, sobrecarregando ainda mais suas rotinas para além das cinco horas-aula que, em média, lecionam por dia (InepData 2021).

É para preencher tais lacunas que EVA deseja atuar. Estamos em diálogo com professores que, mesmo diante de percalços infraestruturais e logísticos, dedicam seu melhor à educação de crianças e jovens em contextos rurais no Brasil. EVA busca inovar conteúdos e ferramentas de apoio aos professores que desejam formar cidadãos planetários, agentes de transformação cada vez mais conscientes de seus papéis nesse mundo tão repleto de belezas, mas, também, desafios.

Compartilhamos a motivação de tantos docentes de escolas rurais brasileiras, tal como o professor que deseja:

*colaborar para a formação dos jovens em seu futuro papel na sociedade, fazendo todo o possível para levar a eles o entendimento do mundo que os rodeia, e assim, instrumentalizá-los para suas futuras ocupações (Sylvio Almeida, professor, Escola Municipal Doutor Luiz Ascendino Dantas Rio Claro, RJ, 21 de setembro de 2020).*

A questão que se coloca para todos nós é: *Como formar jovens, futuros profissionais, trabalhadores e líderes locais e globais, que não conhecem, e apreciam, seus entornos?* É por isso que EVA tem por intuito oferecer ferramentas e recursos de Educação Socioambiental de excelência, apresentados de forma simples e acessível, atualizados e - mais importante - **localizados**, para que os professores de todos os componentes curriculares da BNCC – de todas as escolas rurais brasileiras - possam usar em seu planejamento de aulas.